

ESCOLA GERINGONÇA

ENCONTROS FORMATIVOS PARA UMA
EDUCAÇÃO NÃO DISCRIMINATÓRIA



Daniele Noal Gai
Willian Dominique Campos dos Santos
Luiza de Castro Leandro
Organizadores

© Autores, 2023

Organização

Daniele Noal-Gai

Willian Domenique Campos dos Santos

Luiza de Castro Leandro

Diagramação

Willian Domenique Campos dos Santos

Revisão

Daniele Noal-Gai

Capa e Contracapa

Willian Domenique Campos dos Santos

Daniele Noal-Gai
Willian Dominique Campos dos Santos
Luiza de Castro Leandro
(Organizadores)

Escola Geringonça:
encontros formativos para uma educação não
discriminatória

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2023

A permanência na escola: os direitos educacionais dos estudantes com deficiência em processo de escolarização na EJA

*Daniele Noal-Gai
Inajara Cagliari Fernandes
Willian Dominique Campos dos Santos
Luiza de Castro Leandro
Raissa Martini Junqueira*

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com deficiência, a partir das articulações desenvolvidas através do Projeto de Pesquisa e Extensão Entre Artesanias da Diferença (modos de existir, narrar e aprender na deficiência e na loucura), em composição com a disciplina Educação Especial e Inclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foram realizados 04 encontros em escolas públicas da Rede Municipal e da Rede Estadual de Porto Alegre/RS, no período de maio a dezembro de 2023. Participaram aproximadamente cinco professores de sala de aula comum, professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e gestores desses espaços escolares. Participaram também vinte estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, uma estudante da graduação de Saúde Coletiva da UFRGS e uma professora da UFRGS. Durante os encontros, tratamos de temas relacionados à educação na perspectiva da Educação Inclusiva na Educação de Jovens e Adultos.

A permanência e os sonhos

Os caminhos que levam os jovens e adultos até a EJA são os mais variados, em uma conversa casual surgem as urgências de pensar na vida adulta e na sustentabilidade dos projetos de vida individuais. Isso envolve a necessidade de construção de autonomia e desenvolvimento integral desses jovens e adultos, entremeando as urgências pela subsistência e segurança socioeconômica. Por mais que a EJA seja um fator integrante para essas questões, elas vão além das habilidades educacionais, o ensino individualizado e singular ofertado nesta modalidade de ensino ou no AEE.

Assim como percebemos ao reconhecermos as práticas educacionais da Sala de Integração e Recursos (SIR), na qual é realizado o AEE, percebe-se que o afeto é um fator essencial para a permanência e aprendizagem dos estudantes da EJA, isto é, enxergar e perceber o aluno em sua totalidade, descobrir além de suas dificuldades, também suas potencialidades. Notadamente é significativo conhecer as pessoas para além do convívio formal e tradicional da rotina escolar, a pessoa com deficiência necessita também de amizades e afetos. Uma ética da amizade entre jovens e adultos escolares com ou sem deficiência parte do encontro com as singularidades e os modos de existir e aprender um com o outro.

Pensando nisso, realizamos um encontro, possibilitando parcerias e trocas, em que honestamente todos pudessem perguntar a outros e a si, refletir e expor pensamentos diante de perguntas como:

- *Quem sou eu?*
- *O que eu gosto de fazer?*
- *Qual o meu sonho?*
- *O que me motiva para o mundo do trabalho?*
- *O que estarei fazendo daqui há 03 anos?*

Essa busca do olhar para si, do perguntar-se sobre o Eu, transforma o convívio, fazendo com que a escola seja prazerosa, efetivamente e essencialmente mais significativa. (Gai, 2019). Abaixo apresentamos algumas imagens produzidas nestes Encontros de Artesanias.

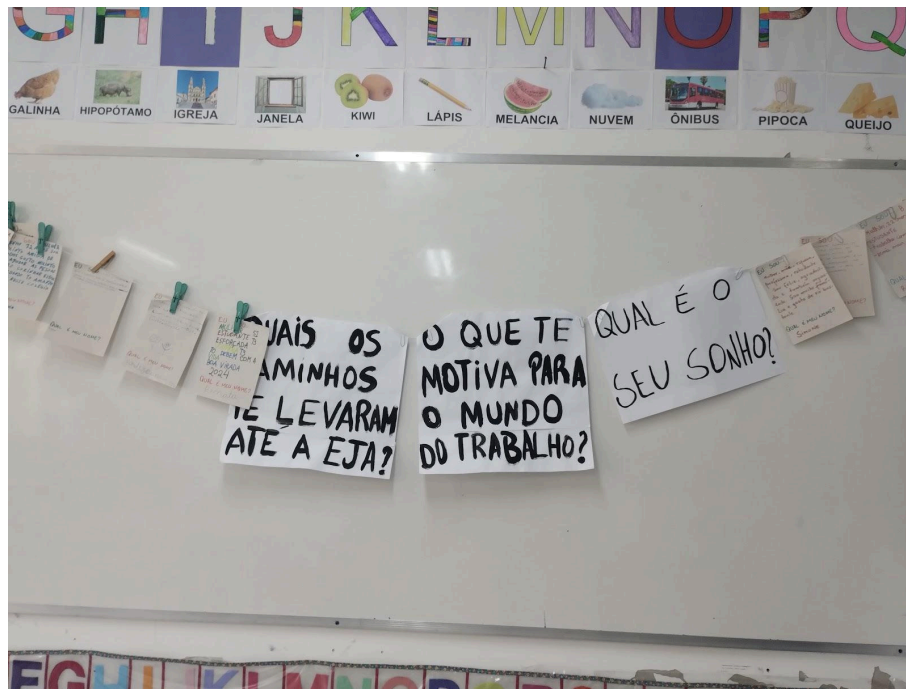


Imagem 1 - Fotografia com as perguntas disparadoras para prática com alunos da EJA. Fonte: acervo próprio, 2023.



Imagem 2 - Fotografia de prática com sujeitos da EJA. Fonte: acervo próprio, 2023.

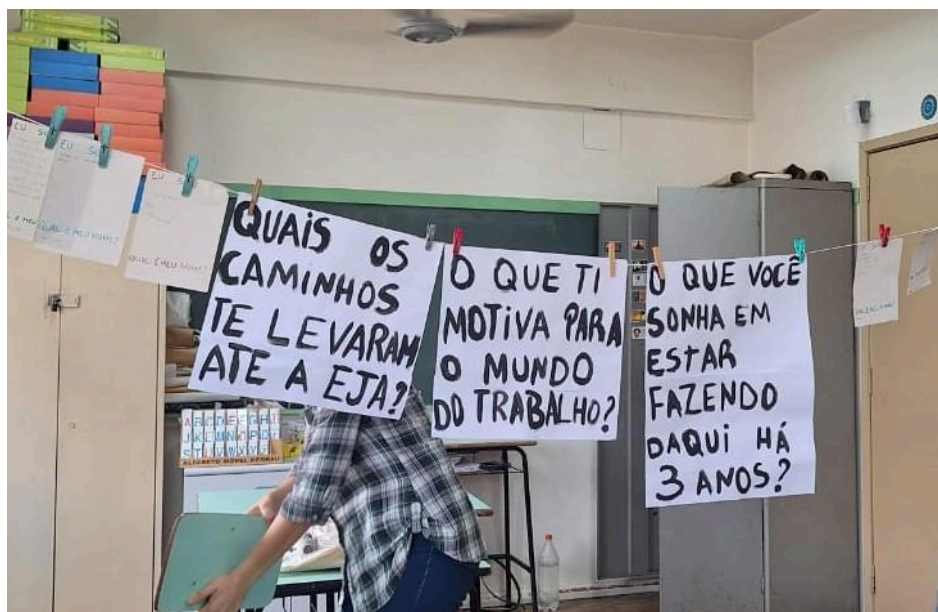


Imagem 3 - Fotografia com as perguntas disparadoras para prática com alunos da EJA. Fonte: acervo próprio, 2023.

Encontros entre si e entre outros

Nos encontros, pudemos perceber as diferentes trajetórias que cada aluno participante teve que percorrer até a EJA. Todos são marcados pela impossibilidade, em algum momento de suas vidas, de dar continuidade aos estudos na idade esperada e ensino que chamamos de regular. Cada aluno enfrentou uma ou mais barreiras, mas foram capazes de superá-las, com auxílio ou não, para dar continuidade aos seus sonhos na EJA.

Considerando o contexto das escolas, percebemos esforços recorrentes de professores de Atendimento Educacional Especializado para realizar a inclusão de estudantes com deficiência em suas turmas e na escola como um todo. Também, a energia aplicada para a adesão dos alunos à SIR e o entendimento da comunidade escolar do trabalho que o profissional de AEE realiza na escola.

Além disso, ficaram evidentes as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência, a necessidade de investimento de esforços, didática e financiamento para a permanência dos mesmos na escola. As dificuldades enfrentadas pelos professores também foram observadas. Essas, em grande parte, evidenciadas devido a carência de uma formação que envolva e compreenda a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva inclusiva. No entanto, pensar a escola a partir desse contexto, é responsabilidade da Escola como um todo e não apenas de seus professores, isto é, da Escola enquanto instituição, enquanto responsabilidade do Estado. Glat & Blanco (2013, p. 16) explica que para uma escola agir dentro da perspectiva inclusiva:

[...] precisa formar seus professores e equipe de gestão, e rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Precisa realimentar, sua estrutura, organização, seu projeto político-pedagógico, seus recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como suas práticas avaliativas. Para acolher todos os alunos, a escola precisa, sobretudo, transformar suas intenções e escolhas curriculares,

oferecendo um ensino diferenciado que favoreça o desenvolvimento e a inclusão social. (Glat & Blanco, 2013, p. 16).

Em uma das escolas observamos a impossibilidade de planejamento, um currículo imposto e extenso, incoerente com a realidade dos estudantes, da instituição e da perspectiva pedagógica dos professores, assim como direitos aplicados erroneamente pela mantenedora aos estudantes, configurando certa despreocupação com estudantes com deficiência em processo de escolarização na EJA.

É relevante destacar que as escolas com oferta da modalidade EJA, com oferta noturna, trabalham, sim, com estudantes com e sem deficiência, com diferentes realidades, histórias de vida, experiências, habilidades e interesses, o que exige das equipes uma abordagem de ensino inclusiva. O que requer um esforço conjunto de professores, administradores e comunidade, a fim de criar um ambiente de aprendizagem, que seja verdadeiramente inclusivo e eficaz para os estudantes adultos com deficiência.

Para Paiva e Sales (2013) não há como definir e perfilar os sujeitos da EJA. Resta formular perguntas, na tentativa de categorizá-los: *Quem são os jovens e adultos? Por que querem continuar? A que outros processos de aprendizagem integram-se?* Ainda, acrescentaríamos diversas outras questões, mas principalmente, precisamos entender que as pessoas ao chegarem na EJA são pessoas com histórias de vida, com um mundo interior, com sonhos, desejos, narrativas, com um lugar de origem. Onde seus contextos e histórias necessitam ser compreendidas dentro de nossas práticas pedagógicas.



Imagem 4 - Fotografia tirada em visita à escola municipal de obra feita por alunos da EJA. Fonte: acervo próprio, 2023.

Conclusão

Os encontros nos proporcionaram uma visão abrangente das diversas trajetórias, contextos e perspectivas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. A compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos com e sem deficiência, assim como dos educadores, ressalta a urgente e constante necessidade de investimento em recursos materiais, estruturais e humanos e formação de professores.

Ao observarmos, a partir da perspectiva inclusiva, é importante reconhecermos que a responsabilidade pela transformação recai não apenas sobre os professores, mas sobre a instituição como um todo, fato importante para a sensibilização de trabalhadores de instituições de EJA.

A permanência de jovens e adultos com deficiência na EJA requer garantia de direitos e, para isso, envolve políticas públicas, investimento e práticas pedagógicas a partir da perspectiva inclusiva. A EJA é potente; é um instrumento valioso na promoção de bem-viver para todos aqueles

estudantes que têm seu acesso, aprendizagem, desenvolvimento e permanência garantidos.

Referências Bibliográficas

Glat, R.; Blanco, L. M. de V. Educação Especial no Contexto de uma Educação Inclusiva. In: Glat, R. (org.) *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. 7 Letras. 2013. p. 15-35.

Noal-Gai, D. **Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura**. Projeto de Pesquisa e Extensão. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FAGED/UFRGS, 2019-2024.

Paiva, J.; Sales, S. Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos? In: **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, n.69, v.21, p.1-14, set. 2013.